

# As Capelas dos Passos e Definição da Estrutura Urbana de Ovar. Do século XVIII à atualidade

Sofia Nunes Vechina\*

## 1. Da Fundação da Irmandade à Construção e Reforma das Capelas dos Passos. Os Condes da Feira e o Patrocínio Régio.

A documentação mais antiga da Irmandade dos Passos encontra-se neste momento em paradeiro incerto. Tendo sido consultada, em 1868, por João Frederico Teixeira de Pinho (1818-1870)<sup>1</sup> e encontrada ao abandono por volta de 1922, conforme nos adverte Manuel Lírio:

*Sob uma rima de armação de pinho a desfazer-se em caruncho, no lagêdo húmido, semeados pelos cantos, por baixo e por detraz do gavetão dos paramentos e alfaias, de mixtura com cisco abolorecido e escuro, nada mais se via que velhos livros na mais completa desordem e desprezo. Abertos a apodrecer de bôrcos sobre o pavimento; de entranhas esfarrapadas, enovelados, descosidos e enrodilhados como farrapos imundos! (...)  
Deveriam ser curiosos. Mas aquilo precisava de disposição e tempo para se ver bem. Mandamo-los vir para nossa casa e aqui, com todo o socêgo, fômos abrindo e folheando (...).*<sup>2</sup>

Por essa altura, já a documentação estaria dispersa, tendo o Pe. Manuel Lírio encontrado um documento da segunda metade do século XIX em casa de António Descalço, sobrinho do Pe. João Descalço, juiz da Irmandade dos Passos entre 1869 e 1871, “no qual se dizia que a criação [da Irmandade] se realizara em 1572”<sup>3</sup>.

Segundo Manuel Lírio, a documentação analisada referia a existência desta instituição antes da fundação do Condado da Feira (1452), porém a sua ereção tinha contado com o patrocínio dos Condes da Feira<sup>4</sup>.

À falta de documentação e cruzando a produção de conhecimento publicada, entre meados do século XIX e inícios do século XX, parece-nos possível que a *Irmandade dos Passos de Nosso Senhor Jesus Cristo* tenha sido oficialmente fundada por volta de 1572, embora a manifestação devocional à Paixão de Cristo, em Ovar, fosse anterior à sua instituição legal.

Desaparecidos os primeiros Estatutos, não é possível estabelecer a exata ligação aos Condes da Feira, todavia esta Irmandade poderá ter sido criada com auxílio de D. Diogo Pereira<sup>5</sup>, “quarto Conde da Feira, Senhor da Terra de Santa Maria, da da

---

\* Doutoranda em História da Arte Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade do Porto/ Bolseira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

<sup>1</sup> PINHO, 1959: 204. (obra compilada e publicada postumamente)

<sup>2</sup> LÍRIO, 1922: III-IV.

<sup>3</sup> LÍRIO, 1922: 13-14.

<sup>4</sup> LÍRIO, 1922: 13.

<sup>5</sup> COSTA, 1708: 173 e 174.

Caftanheira, e Alcafas, e da villa de Ovar, Commendador de S. Salvador de Baldeu na Ordem de Christo”<sup>6</sup>.

Os novos Estatutos, reformados a 11 de setembro de 1727, confirmam no seu último artigo a contínua ligação aos Condes da Feira:

*E porque esta Irmandade foi erigida com a protecção dos Condes da Feira, que de presente se acham extintos, no cazo que pelo decurso do tempo tornem a haver na Caza da Feira, os Irmãos da meza serão obrigados a oferecer á sua ilustre protecção esta Irmandade, na forma que era costume eleger para protectores d’ella aos sobreditos Condes; e isto no cazo que haja Conde que assista no Castello e Caza da Feira, ficando sempre em seu vigor a forma da eleição, e o mais disposto nestes Estatutos.*<sup>7</sup>

Inicialmente e durante mais de um século a Irmandade, sem capela própria, tinha sede na Igreja Matriz. Por ocasião das grandes solenidades erguiam-se, ao longo da Rua da Amargura, pequenos templos com imagens de roca representando a Paixão de Cristo. Eram “de madeira forrados a baeta e crepes, com as suas cortinas de correr, petrechos que cada ano se ía buscar e alugar ao Pôrto, donde logo se traziam armadores profissionais”<sup>8</sup>.

No século XVIII, surge o primeiro Passo de pedra e cal, representando a Última Ceia, a Oração de Cristo no Horto e o Pretório. Circunscrito a uma capela lateral da Igreja Matriz de Ovar, já existia em 1727. Em 1735 continha um retábulo da autoria de José Teixeira Guimarães (mestre entalhador da cidade do Porto), ampliado em 1750, pelo mesmo autor. As imagens do Senhor Preso à Coluna e do Ecce Homo foram realizadas em 1743<sup>9</sup>. Com o terramoto de 1755, foi necessário substituir a abóbada e adorná-la, transformando-a na única capela no concelho totalmente revestida a talha dourada.<sup>10</sup>



1. Data inscrita num fresco, descoberto em 2011, que serviria originalmente de fundo ao nicho central do retábulo da Capela do Pretório (Igreja Matriz de Ovar)

---

<sup>6</sup> SOUSA, 1738: p. 291.

<sup>7</sup> Desaparecidos os Estatutos, resta-nos a sua transcrição em meados do século XIX, publicados posteriormente em PINHO, 1959: 178-179.

<sup>8</sup> LÍRIO, 1922: 20.

<sup>9</sup> LÍRIO, 1922: 100.

<sup>10</sup> VECHINA, 2010: p. 534-535.

Segundo Frederico de Pinho,

*Fazia-se a Procissão dos Passos de Cristo sendo estes representados por figuras de palha em capelas portáteis. Parecendo isto indecente e irrisório a muitos devotos, tratou o Juiz da Irmandade Padre Manuel de Resende, o Tesoureiro Fernando Pereira de carvalho e o Escrivão Manuel Dias, todos da rua do Outeiro, de solicitarem uma Provisão Régia para o lançamento de um real, em aumento do culto e melhoramentos da fábrica da Irmandade, no correr do ano de 1747 (...).<sup>11</sup>*

Em 1748 iniciou-se a construção das restantes capelas (seis), sendo feita, em 1755, uma vistoria final, por peritos procedentes do Porto. Deram-se então por concluídas as obras de arquitetura e talha. No ano subsequente deu-se seguimento à obra, principiando o trabalho de escultura “aproveitando-se das antigas [imagens] as mãos, pés e cabeça”. Em 1760 contratou-se António José Pintor, de Válega (Ovar), para a obra de pintura e encarnação.<sup>12</sup>



2. Janela aberta numa intervenção de conservação e restauro, em 1998/99, no Passo de Verónica. Esta data poderá corresponder à execução dos frescos nas seis capelas dispersas pelo centro de Ovar.

Desconhecem-se os responsáveis pela arquitetura e talha, mas não seria de estranhar que viessem do Porto, dada a reconhecida ligação a trabalhadores, artistas e peritos desta cidade, a qualidade da obra executada e a capacidade monetária proporcionada pelo patrocínio régio.

---

<sup>11</sup> PINHO, 1959: 203.

<sup>12</sup> LÍRIO, 1922: 23-25.

Em 1783 as capelas encontravam-se bastante arruinadas<sup>13</sup> e crescia a necessidade de proceder a obras de grande desenvoltura, pelo que se pôs em arrematação o real aplicado para reparação das pinturas e Capelas dos Passos, adjudicado a António de Sousa Paulino, por um conto trezentos e um mil reis<sup>14</sup>.

Nesse mesmo ano, o mestre de obras Francisco Rodrigues Ferreira, de São João da Madeira, arremata a empreitada. A reforma foi tão profunda que se alteraram os frontispícios, “rompendo-os e elevando-os” e prolongou-se até 1790 por incumprimento da Irmandade no pagamento de algumas fases da obra.

Em 1780 a construção da escadaria de acesso à Capela do Calvário é adjudicada ao mestre de São João da Madeira, estando concluída em 1782<sup>15</sup>. A 20 de fevereiro de 1788, uma forte tempestade fez estragos avultados na capela do Calvário, nomeadamente na fachada “que se acabara de construir”<sup>16</sup>. Em 1790 Manuel Pereira da Cunha Zagalo, de Ovar, arrematou “a decoração interna das capelas sobre rebôco fresco, e a pintura e encarnação das imagens e figuras”. Porém, em 1799, a imperfeição do trabalho realizado levou a uma nova arrematação de restauro “de toda a decoração”, pelo aveirense Manuel Joaquim da Maia, que acabou por falecer antes da conclusão da obra, em 1817.<sup>17</sup>

Em meados do século XIX as capelas voltam a ser intervencionadas. Como o valor do real arrematado por António de Sousa Paulino, em 1783, não tinha sido pago na totalidade, em 1867 a Irmandade dos Passos ambiciona usar o que resta dessa dívida como contributo para as novas obras de beneficiação das capelas:

*Só pagou (...) a quantia de quinhentos dois mil seis centos vinte e cinco réis (...) e para evitar pleitos transeguiu seu filho, João Antonio de Souza Paulino por escritura pública de desesete de Agosto de mil oito centos quanrenta e cinco, celebrado (...) com a Irmandade dos Passos em se confessar e constituir devedor a esta da quantia de sete centos mil réis (...), para serem recolhidos ao cofre, onde se depositão.*<sup>18</sup>

Curiosamente, o imposto de um real em cada quartilho de vinho vendido em Ovar e no seu termo, obtido em 1747, existiu pelo menos até 1830<sup>19</sup>, e como se verifica os seus rendimentos chegaram a meados do século XIX.

---

<sup>13</sup> LÍRIO, 1922: 24.

<sup>14</sup> ADA – Manuel Coelho de Carvalho, nº 2, 15 de setembro de 1783, fl. 21v.

<sup>15</sup> LÍRIO, 1922: 84, 88.

<sup>16</sup> LÍRIO, 1922: 81-83.

<sup>17</sup> LÍRIO, 1922: 84.

<sup>18</sup> ACMAS – Pedido de aprovação de despesas extraordinárias da Irmandade dos Passos, 12 de junho de 1867.

<sup>19</sup> LÍRIO, 1922: 23.

A 3 de maio de 1866, já se referia que:

*(...) há muitos annos era reclamada a reparação das Capellas dos Passos da Irmandade tanto nas portas, como principalmente nas Imagens, e pinturas, que por muito deterioradas, e desfiguradas pelo tempo precisavão Serem avivadas, e retocadas, como os peritos nessa arte melhor entendessem (...).*<sup>20</sup>

Estas obras de “reparação das Capellas dos Passos, Imagens, figuras, pinturas, portas e mais obras”<sup>21</sup>, cingiram-se a cinco capelas, excluindo, portanto, o Passo do Pretório e o Calvário<sup>22</sup>. Da sua arrematação fala-nos Frederico de Pinho:

*Presentemente estão deteriorados, e por isso vão ser renovados, começando pela pintura, que foi arrematada a 27 de setembro, do corrente ano de 1868, por Gabriel Pereira da Bela, de Ílhavo, pela quantia de 590\$000 réis (...).*<sup>23</sup>

A obra estava terminada a 23 de fevereiro de 1871, data da vistoria.<sup>24</sup>

Em 1903, como indica uma inscrição *in situ*, o Passo do Pretório foi restaurado e a sua talha dourada. Entre 1936 e 1943 o pintor German Iglesias pinta o interior dos Passos, substituindo os frescos antigos. Em 1949 os Passos são classificados como Imóveis de Interesse Público.<sup>25</sup> Em 1998/99, uma intervenção de conservação e restauro levada a cabo nas capelas dos Passos revela alguns vestígios da pintura setecentista, chegando mesmo a remover na totalidade, por questões de conservação, a pintura aplicada em 1943 no Passo do Cirineu<sup>26</sup>.

## **2. A Implementação dos Passos e o Desenvolvimento da Malha Urbana Ovarense. Património material e imaterial.**

As sete capelas, estrategicamente posicionadas na malha urbana de Ovar, marcam indelevelmente um percurso material e imaterial pelas principais artérias da vila, hoje cidade. Entre elas distinguem-se três, as únicas onde se dizia missa, sendo a primeira, como já referimos, correspondente a uma capela

---

<sup>20</sup> ACMAS – *Termo e Conferencia de Deliberação de Meza de 3 de Maio de 1866.*

<sup>21</sup> ACMAS – *Das Contas da receita e despeza extraordinaria da Irmandade dos Passos de Nosso Senhor Jesus Christo da freguezia de S. Christovão da villa e concelho de Ovar, relativa á reparação e pintura das cinco Capellas dos Passos, Imagens, etc.,* 9 de fevereiro de 1868.

<sup>22</sup> ACMAS – *Apontamentos para o restabelecimento das pinturas, e Concertos das Imagens, Figuras, e Capellas dos Passos de Nosso Senhor Jesus Christo d’esta villa d’Ovar,* 13 de setembro de 1868.

<sup>23</sup> PINHO, 1959: 204. Em ACMAS – *Edital*, 28 de agosto de 1868, indica-se o procedimento, no dia 3 de setembro, de arrematação do “retoque de cinco Capellas dos mesmos Passos, que consiste em pintura e escultura”. A data de 27 de setembro é corroborada por: *O Campeão das Províncias*, Ano XVII, nº 1687, 19 de setembro de 1868; *O Comércio do Porto*, Ano XV, nº 215, 19 de setembro de 1868. Efectivamente o auto de arrematação é de 27 de setembro (ACMAS – *Auto d’Arrematação*, 27 de setembro de 1868).

<sup>24</sup> ACMAS – *Auto*, 23 de fevereiro de 1871.

<sup>25</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 169,172.

<sup>26</sup> COTOVIO; CAETANO; PESTANA, 2001: 19-26.

lateral da Igreja Matriz. As restantes seis estruturas, autónomas, estão dispostas ao longo das principais ruas do centro de Ovar. Entre elas evidenciam-se, histórica e artisticamente, duas capelas:

1. O Passo de Verónica. Em frente, nos antigos Paços do Concelho, funcionava a cadeia. Este Passo, com capelão próprio, garantiu aos presos o *Santo Sacrifício da Missa* até 1893, data em que a cadeia mudou provisoriamente para Pereira Jusã – Válega<sup>27</sup>. Das cinco construções autónomas de menor dimensão é a única com sacristia, porque ali se paramentava o capelão;
2. O Passo do Calvário, edificado em local próximo à extinta Capela de S. Pedro<sup>28</sup>, é o culminar do percurso da Paixão de Cristo em mais um cenário setecentista, com uma dimensão arquitetónica muito superior às restantes.

A primeira capela é colocada na Igreja Matriz, que reedificada na década de 1670 é o único templo de três naves no concelho de Ovar e o mais antigo e relevante da *vila de Ovar*. Esta posição anuncia a importância da Irmandade e das solenidades a ela associadas e é reveladora do plano de implementação dos templos na malha urbana.

A igreja foi o centro sobre o qual gravitava toda a vida quotidiana, o fator de sacralização de toda freguesia, o ponto de encontro, o centro de organização e de relação entre a comunidade, o elemento que protege do mal, beneficia o trabalho e os *fregueses*, dá abrigo aos mortos e serve de ponto de partida às procissões que percorrem as ruas principais, sacralizando-as.<sup>29</sup>

O percurso processional desenvolve-se, fora da igreja, pelas principais artérias de Ovar. Curiosamente, as mesmas ruas que hoje conservam as casas das famílias mais abastadas, os serviços de administração política, religiosa e social, mais relevantes, o comércio e os eventos mais significativos, e às quais se associam tradições como o Cantar os Reis, as Procissões Quaresmais, o Carnaval, etc., como prova a tabela que se segue.

---

<sup>27</sup> LÍRIO, 1922: 71-73.

<sup>28</sup> Em 1692 já a Capela de São Pedro se encontrava bastante arruinada. (PINHO, 1959: 206.) Ainda hoje o Passo do Calvário se designa popularmente de Capela de São Pedro.

<sup>29</sup> ALMEIDA, 1978: 9 – ALMEIDA, 1981: 203-207.

**Tabela 1. Património material e imaterial no percurso das Capelas dos Passos**

CAPELA DO PASSO DA/O	NA ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO	AO LONGO DOS SÉCULOS
<p><b>Pretório</b> (Igreja Matriz de Ovar)</p>	<p>Próximo da igreja já existia a:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Capela de Nossa Senhora da Graça, construída entre 1666-1668<sup>30</sup>. Nela tinha sede a Ordem Terceira de São Francisco, fundada em 1660<sup>31</sup>;</li> <li>2. Ponte da Graça edificada em 1716 por provisão de D. João V<sup>32</sup>.</li> </ol> <p>A partir da igreja realizava-se:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. A festa do padroeiro, S. Cristóvão, hoje festas do município<sup>33</sup>;</li> <li>4. A procissão dos Terceiros, desde 1663<sup>34</sup>;</li> <li>5. A procissão dos Passos/ Encontro, realizada desde a fundação da Irmandade dos Passos<sup>35</sup>;</li> <li>6. A procissão do Terro-Terro, desde 1682<sup>36</sup>;</li> <li>7. A procissão do Enterro, anterior à construção das capelas dos Passos<sup>37</sup>.</li> </ol>	<p>Na proximidade da igreja:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O Cabido da Sé do Porto inicia, em 1754, a construção da <i>Casa da Balança / Celeiro</i><sup>38</sup>;</li> <li>2. A casa da Ordem Terceira de São Francisco é adquirida estrategicamente entre a Igreja e a Capela de Nossa Senhora da Graça em 1780<sup>39</sup>;</li> <li>3. Esta mesma Ordem concretiza anualmente, na Sexta-feira Santa, a procissão da Via-Sacra, documentada pelo menos desde inícios do século XX, podendo ser anterior<sup>40</sup>;</li> <li>4. A capela do Santíssimo Sacramento é construída no século XIX à semelhança da capela do Pretório<sup>41</sup>.</li> <li>5. Em 1831 é construído o cemitério<sup>42</sup>;</li> <li>6. Em 1865 é inaugurada a Estação de Caminhos de Ferro de Ovar, não muito longe da Igreja<sup>43</sup>;</li> <li>7. Em 1899 é concluída a reedificação da Capela de Nossa Senhora da Graça<sup>44</sup>;</li> <li>8. Em 1944 é inaugurado o Cineteatro, da Empresa de Melhoramentos de Ovar<sup>45</sup>;</li> <li>9. O Mercado Municipal de Ovar é projetado em 1950, por Januário Godinho<sup>46</sup>.</li> </ol>

<sup>30</sup> VECHINA, 2006-2007: 87.

<sup>31</sup> VECHINA, 2011: 79.

<sup>32</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 142.

<sup>33</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 55-57.

<sup>34</sup> VECHINA, 2013: 949.

<sup>35</sup> VECHINA, 2012b.

<sup>36</sup> VECHINA, 2011: 80.

<sup>37</sup> VECHINA, 2012b.

<sup>38</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 164.

<sup>39</sup> VECHINA, 2011: 84.

<sup>40</sup> VECHINA, 2012b.

<sup>41</sup> VECHINA, 2010: 526-527.

<sup>42</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 312-314.

<sup>43</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 516.

<sup>44</sup> VECHINA, 2006-2007: 89.

<sup>45</sup> LAMY, 2001, III Vol.: 310.

<sup>46</sup> VECHINA, 2010-2012: 442-443, 446.

CAPELA DO PASSO DA/O	NA ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO	AO LONGO DOS SÉCULOS
<p><b>Queda de Cristo</b> (Rua Alexandre Herculano)</p>	<p>Já existia a:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Casa da Família Cunha (atualmente afeta a serviços de carácter público – Centro comunitário <i>Espaço Aberto</i>)<sup>47</sup>;</li> <li>2. Casa do Castelo (atual largo Serpa Pinto).</li> </ol>	<p>Na proximidade da capela:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Na <i>casa e celeiro do Castelo</i> foi construída a Escola do Conde de Ferreira, em 1868<sup>48</sup>;</li> <li>2. Em 1871 passou a funcionar, no resto do terreno da antiga casa do Castelo, a praça da hortaliça<sup>49</sup>;</li> <li>3. Em 1877 foi construído o Chafariz de Neptuno<sup>50</sup>;</li> <li>4. Em 1939 inaugura o <i>Studio Almeida</i><sup>51</sup>;</li> <li>5. Tribunal Judicial de Ovar (1961-1966);</li> <li>6. Casas azulejadas no século XIX e XX<sup>52</sup>.</li> </ol>
<p><b>Encontro</b> (Rua Alexandre Herculano)</p>		<p>Foi construída em meados do século XVIII:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A casa em frente ao cruzeiro (Largo dos Bombeiros; atualmente afeta a serviços de carácter público; já serviu de Conservatória do Registo Civil)<sup>53</sup>;</li> </ol> <p>Já existia a:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. A casa dos Baldaias (atualmente afeta a serviços de carácter público – Orfeão de Ovar)<sup>54</sup>;</li> <li>1. Em 1746 é construída a Capela de São Lourenço, anexa à quinta do Padre Ventura da Silva<sup>55</sup>;</li> </ol> <p>No seguimento da rua onde se instalou o Passo do Cirineu, na Rua Dr. José Falcão, foi construída:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Entre 1738 e 1741, anexa a uma quinta, a Capela de Nossa Senhora da Saúde (atualmente pertencente à família Rodrigues)<sup>56</sup>.</li> </ol>
<p><b>Cirineu</b> (Rua Cândido dos Reis)</p>		

<sup>47</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 153-154.

<sup>48</sup> LAMY, 2001, II Vol.: 24.

<sup>49</sup> LAMY, 2001, II Vol.: 47.

<sup>50</sup> LAMY, 2001, II Vol.: 61-66.

<sup>51</sup> LAMY, 2001, II Vol.: 199.

<sup>52</sup> VECHINA, 2012a: 2.

<sup>53</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 155-156.

<sup>54</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 154-155.

<sup>55</sup> VECHINA, 2012b: n<sup>o</sup> 16.

<sup>56</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 158.

<sup>57</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 209-201.

<sup>58</sup> LAMY, 2001, II Vol.: 197-198.

<sup>59</sup> FERREIRA; VECHINA, 2013: n<sup>o</sup> 4, 12, 44. – VECHINA, 2012a: 2.



CAPELA DO PASSO DA/O	NA ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO	AO LONGO DOS SÉCULOS
<p style="text-align: center;"><b>Verónica</b> (Praça da República)</p>	<p>Já existia a:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Capela de Santo António, desde 1693<sup>60</sup>.</li> </ol>	<p>Na proximidade da capela:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Em 1786 foram construídos os novos Paços do Concelho em frente ao Passo de Verónica<sup>61</sup>;</li> <li>2. Em meados do século XVIII (1774 e 1779) o mercado funcionava aos domingos na atual Praça da República, passando a funcionar diariamente no século XIX<sup>62</sup>;</li> <li>3. A Capela dos Campos foi construída, entre 1880 e 1817, em lugar relativamente próximo à Praça da República, numa das principais artérias da vila<sup>63</sup>;</li> <li>4. Em 1825 é construída a Ponte do Casal e reformada a fonte do mesmo nome<sup>64</sup>;</li> <li>5. Ainda em 1825 é construída a <i>casa da praça</i>, por um negociante de tabacos<sup>65</sup>;</li> <li>6. De maio a setembro de 1863, e escritor Júlio Dinis, com família em Ovar, veio convalescer para uma casa no Largo dos Campos, hoje transformada em Museu Júlio Dinis. Em frente é programado o primeiro jardim público, entre 1858 e 1860 <sup>66</sup>;</li> <li>7. A praça do Peixe funcionou por trás da Capela de Santo António entre 1843-1895<sup>67</sup>;</li> <li>8. Em 1892 é construída a capela de São Luís Gonzaga, no lugar de Ribas, anexa à casa do Comendador Luís Ferreira Brandão<sup>68</sup>;</li> <li>9. É construído o atual edifício camarário entre 1893 e 1900<sup>69</sup>;</li> <li>10. Casas azulejadas no século XIX e XX.</li> </ol>
<p style="text-align: center;"><b>Filhas de</b></p>	<p>Já existia a:</p>	<p>Na proximidade da capela:</p>

<sup>60</sup> VECHINA, 2012b: n.º 12.

<sup>61</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 220-221.

<sup>62</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 188-190.

<sup>63</sup> VECHINA, 2012b: n.º 13.

<sup>64</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 280-285.

<sup>65</sup> VELOSA; MARIZ; FERREIRA; VECHINA, 2012: p. 37.

<sup>66</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 487-488. LAMY, 2001, III Vol.: 224.

<sup>67</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 188-190.

<sup>68</sup> VECHINA, 2012b: n.º 15.

<sup>69</sup> LAMY, 2001, II Vol.: 215.

CAPELA DO PASSO DA/O	NA ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO	AO LONGO DOS SÉCULOS
<p align="center"><b>Jerusalém</b> (Largo Mouzinho de Albuquerque)</p>	<p>1. Quinta de São Tomé e respetiva Capela (1595-1618)<sup>70</sup>;</p> <p>2. Casa da família Chaves (teve em 1773/1774 um oratório com beneplácito régio; chegou a funcionar, no rés-do-chão, a Conservatória do registo Civil)<sup>71</sup>.</p>	<p>1. Na primeira década de 1900 é construído o torreão do abastado comerciante Afonso José Martins<sup>72</sup>;</p> <p>2. Em inícios do século XX é fundada a ourivesaria Carvalho<sup>73</sup>;</p> <p>3. Em 1961, José Augusto de Almeida, funda o Museu de Ovar<sup>74</sup>;</p> <p>4. Em 1997 é inaugurada a Biblioteca Municipal de Ovar, próxima da Capela de Nossa Senhora da Graça<sup>75</sup>. A 6 de julho de 2009 é inaugurado, ao lado da biblioteca, o Centro de Arte de Ovar.</p>
<p align="center"><b>Calvário</b> (Largo dos Combatentes)</p>	<p>A Capela do Calvário veio ocupar a posição que outrora ocupada a extinta Capela de São Pedro, arruinada em 1692<sup>76</sup>.</p>	<p>Na proximidade da capela:</p> <p>1. De 1769 a 1853 a residência paroquial, do cura e do vigário de Ovar, funcionava em duas casas encostadas à capela do Calvário<sup>77</sup>;</p> <p>2. Em 1814 estava concluído o Hospital particular do Largo de São Pedro, hospital camarário a partir de 1911 (aqui funcionou a Câmara Municipal, o Tribunal, um quartel e atualmente uma escola primária)<sup>78</sup>;</p> <p>3. Na mesma época foi construída a Fonte do Hospital<sup>79</sup>;</p> <p>4. Em 1875 foi inaugurado o Teatro Ovarense, ao lado do Hospital<sup>80</sup>.</p>

Analisando a tabela antecedente - breve resumo dos principais eventos, serviços e construções que se evidenciam na proximidade às capelas dos Passos - é possível verificar que as grandes famílias, o poder político, o poder religioso e os principais serviços públicos, ainda hoje, se encontram ao longo do percurso das sete capelas.

<sup>70</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 106, 200-201.

<sup>71</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 222-223.

<sup>72</sup> LAMY, 2001, II Vol.: 381-382.

<sup>73</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 350.

<sup>74</sup> LAMY, 2001, IV Vol.: 17-20.

<sup>75</sup> LAMY, 2001, IV Vol.: 364.

<sup>76</sup> PINHO, 1959: 206.

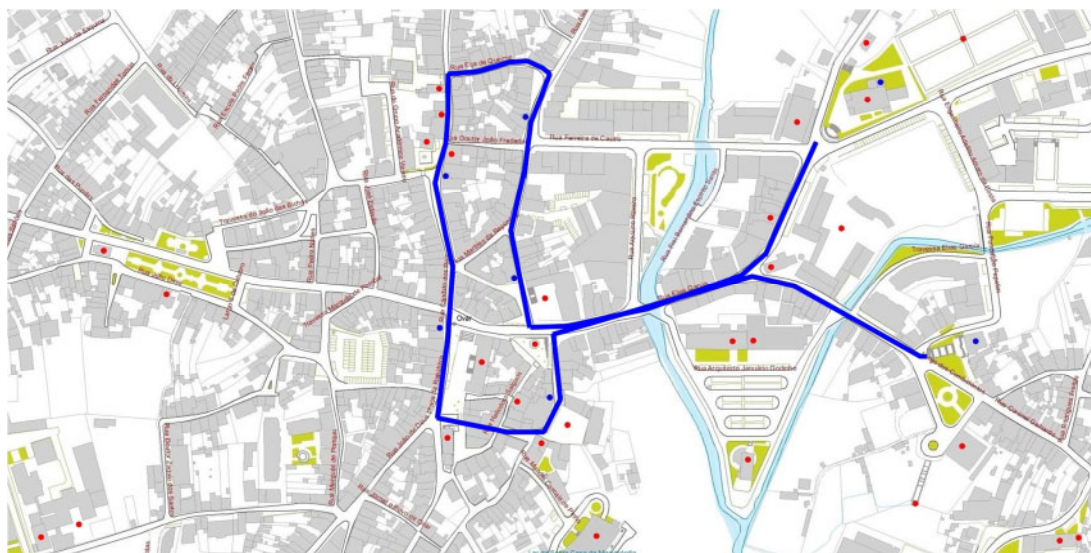
<sup>77</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 180-181.

<sup>78</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 258-263.

<sup>79</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 259.

<sup>80</sup> LAMY, 2001, II Vol.: 55-56.

As estações de correios (Rua Gomes Freire e rua Alexandre Herculano), as principais paragens de autocarro, a estação de caminho-de-ferro, as fontes, os chafarizes, os núcleos mais importantes de casas azulejadas, escolas, hotéis, salas de espetáculo, etc., tudo parece confluir no, ainda atual, centro de Ovar.



3. Percurso das Capelas dos Passos (nos pontos a azul os Passos, a vermelho os edifícios mais relevantes da cidade)

### 3. Conclusão

Inicialmente as capelas estavam livres de casas<sup>81</sup>, hoje encontram-se rodeadas de construções, antigas e recentes. O trajeto que definem corresponde às principais artérias de Ovar, onde tudo acontece.

O Pe. Manuel Lírio, a propósito das solenidades dos Passos, afirma que “encorporava-se nêle tudo o que de mais distinto havia na vila” e descrevendo a Procissão do Encontro revela o seguinte:

*Saía a Senhora, em certa altura, da capela de S. Thomé e mais tarde da de Santo António, em pé no seu andor, num préstito muito distinto pela qualidade das pessoas que o formavam e dirigia-se para o passo do Encontro, na rua da Amargura, chegando aí ao mesmo tempo que o andor dos Passos que marchava em sentido opôsto. Encontravam-se.*

Há época a Procissão do Encontro saía da Capela de São Tomé, pertença dos Condes da Feira, ou, mais tarde, da Capela de Santo António, edifício de grande devoção entre a população piscatória ovarense e astuciosamente posicionado na principal praça da *vila*, num eixo que leva ao cais da Ribeira. Os

---

<sup>81</sup> LÍRIO, 1922: 102.

andores eram levados por sacerdotes<sup>82</sup>. Hoje sai da Igreja e segue o caminho dos Passos.



4. Procissão do Encontro em 1895 (Arquivo Municipal de Ovar)

Desde a fundação da Irmandade à construção das capelas de pedra e cal, somos confrontados com uma forte devoção associada à proteção de grandes Senhores. Frederico de Pinho, em 1868, manifesta que estas capelas são “Obra que tanto enobrece a nossa Terra, e é testemunho indelével da sua devoção e patriotismo”<sup>83</sup>. Atualmente estas capelas são o ex-libris da cidade e as procissões quaresmais, simultaneamente com o Carnaval, o seu ponto alto.

Curiosamente, a primeira referência documental à existência do famoso pão-de-ló de Ovar é de 1781, porque nesse ano os sacerdotes que levassem o andor do Senhor dos Passos seriam recompensados com esse doce<sup>84</sup>. Ainda hoje algumas zeladoras, da Procissão dos Terceiros, o oferecem aos que se disponibilizam para levar um andor. As principais lojas de pão-de-ló são próximas dos Passos do Cirineu e de Verónica.

---

<sup>82</sup> LÍRIO, 1922: 41, 47.

<sup>83</sup> PINHO, 1959: 204.

<sup>84</sup> LAMY, 2001, I Vol.: 209.

A 17 de abril de 1912, os moradores e vizinhos da vila de Ovar saem à rua para ver o eclipse do sol<sup>85</sup>. As fotografias que nos relatam este momento revelam a forte afluência à Praça da República, como ainda hoje se faz em diversos eventos.

A partir de 1952, Ovar começa a viver intensamente o Carnaval, desfilando os seus carros alegóricos pelo centro da cidade. De 1952 a 1963 o cortejo saía do Largo de São Miguel em direção à Câmara. De 1964 a 1971 começa a sair das Ribas e de 1972 até 1999 do Mercado Municipal. A partir de 2000 foi transferido para a nova avenida Dr. Sá Carneiro, desviando-o do centro da cidade.<sup>86</sup> Excetuando o cortejo carnavalesco todos os restantes momentos festivos (Chegada do Rei, Noite Mágica, etc.) têm como grande centro a Praça da República, comunicando e manifestando-se em todas as artérias onde se localizam os Passos.

As Capelas dos Passos definem, em pleno século XXI, um percurso que é cenário de vivências coletivas e a sua contextualização na malha urbana de Ovar, revela uma cidade com passado, presente e futuro, que conjuga o património material e imaterial, móvel e imóvel em torno destes monumentos.

## **Bibliografia**

- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1978) – *Arquitectura Românica de Entre-Douro-e-Minho*. Vol. II, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de doutoramento.
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1981) – Território Paroquial no Entre-Douro-e-Minho. Sua Sacralização. «Nova Renascença». Porto, vol. 1, nº2.
- BASTOS, Manuel Pires (1984) – *O Concelho de Ovar nas «Memórias Paroquiais» (1758)*. Ovar: Edição da Paróquia de Ovar.
- CASTRO, Ângela (1994) – *Memórias da Urbe*. Ovar: Câmara Municipal de Ovar.
- COTOVIO, Alice; CAETANO, Joaquim; PESTANA, José Artur (2001) – Conservação e Restauro das Pinturas das Capelas dos Passos de Ovar. «*Dunas. Temas & Perspectivas*», Ano 1, nº 1, Câmara Municipal de Ovar, p. 19-26.
- FERREIRA, Isabel; VECHINA, Sofia Nunes (2013) – *Roteiro Turístico. Centro Histórico de Ovar. Centro Histórico de Ovar. Azulejo*. Ovar: Câmara Municipal de Ovar.
- LAMY, Alberto Sousa (2001) – *Monografia de Ovar. Freguesias de São Cristóvão e de São João de Ovar*. 4 Vols., Ovar: Câmara Municipal de Ovar.
- LÍRIO, Pe. Manuel (1922) – *Os Passos de Ovar. Subsídios para a História de Ovar*. Ovar: Imprensa Patria.

---

<sup>85</sup> LAMY, 2001, II Vol.: 479-480.

<sup>86</sup> LAMY, 2001, IV Vol.: 350-352.

- PINHO, João Frederico Teixeira de (1959) – *Memórias e Datas para a História de Ovar*. [s/l]: Edição da Câmara Municipal.
- VECHINA, Sofia Nunes (2006-2007) – Manuel Soares de Almeida: Um mestre de obras no Concelho de Ovar (c. 1872-1956). «Poligrafia». Porto: Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão, nº 13/14, p. 69-102.
- VECHINA, Sofia Nunes (2010) – *A Igreja Matriz de Ovar nos Séculos XVII-XIX: obras e artistas*. In FERREIRA-ALVES, Natália Marinho, coord. – *A Encomenda. O Artista. A Obra*. Porto: CEPESE, p. 523-545.
- VECHINA, Sofia Nunes (2010-2012) – Arquitetura Religiosa de Januário Godinho em Ovar e Válega. «Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património». Porto, vol. IX-XI, pp. 439-461.
- VECHINA, Sofia Nunes (2011) – Metodologias para uma inventariação contextualizada do património religioso: A Ordem terceira de São Francisco de Ovar na comemoração dos 350 anos – Estudo de caso. «*Dunas.Temas & Perspectivas*». Ovar: Câmara Municipal de Ovar, ano XI, nº 11, p. 73-90.
- VECHINA, Sofia Nunes (2012) – *Ceramic ornamentation in the city of Ovar. The allegories and the treaty of Cesare Ripa – case-study*. In Congresso AZULEJAR, Aveiro, Universidade de Aveiro.
- VECHINA, Sofia Nunes (2012) – *Roteiro Turístico. Centro Histórico de Ovar. Arte Sacra*. Ovar: Câmara Municipal de Ovar.
- VECHINA, Sofia Nunes (2013) – *Ordem Terceira de São Francisco de Ovar. Procissão das Cinzas. Uma procissão com três séculos*. In In FERREIRA-ALVES, Natália Marinho, coord. – *Os Franciscanos no Mundo Português III. O Legado Franciscano*. Porto: CEPESE, p. 947-974.
- VELOSA, Ana; MARIZ, Luís; FERREIRA, Isabel; VECHINA, Sofia Nunes (2012) – Azulejos de Fachada de Ovar. Facade Tiles in Ovar. «Revista RECER», Nº 35. Oliveira do Bairro: RECER, p. 37-42.

## **FONTES IMPRESSAS**

- CHAGAS, M. Pinheiro; COLER, J. Barbosa (1903) – *História de Portugal*. 3ª ed. Vol. 8. [s/e].
- COSTA, P. Antonio Carvalho da (1708) – *Corografia Portuguesa, e Descrição Topografica do famoso reyno de Portugal, com as noticias das fundações das Cidades, Villas, & Lugares, que contem; Varões illustres, Genealogias das Familias nobres, fundações de Conventos, Catalogos dos Bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, & outras curiosas obfervações*. Tomo Segundo. Lisboa. Officina de Valentim da Costa Deslandes Impreffor de Sua Mageftade, & à fua cufta impreflo.

*O Campeão das Províncias*, Ano XVII, nº 1687, 19 de setembro de 1868.

*O Comércio do Porto*, Ano XV, nº 215, 19 de setembro de 1868.

SOUSA, D. Antonio Caetano de (1738) – *Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa, desde a sua origem até o presente com as Familias illustres, que procedem dos Reys, e dos Sereniffimos Duques de Bragança*. Tomo V. Lisboa: Officina Sylviana da Academia Real.

#### **FONTES MANUSCRITAS**

ACMAS (Arquivo da Casa-Museu de Arte Sacra da Ordem Franciscana Secular de Ovar) – *Apontamentos para o restabelecimento das pinturas, e Concertos das Imagens, Figuras, e Capellas dos Passos de Nosso Senhor Jesus Christo d'esta villa d'Ovar*, 13 de setembro de 1868.

ACMAS – *Auto*, 23 de fevereiro de 1871.

ACMAS – *Auto d'Arrematação*, 27 de setembro de 1868.

ACMAS – *Das Contas da receita e despeza extraordinaria da Irmandade dos Passos de Nosso Senhor Jesus Christo da freguezia de S. Christovão da villa e concelho de Ovar, relativa á reparação e pintura das cinco Capellas dos Passos, Imagens, etc.*, 9 de fevereiro de 1868.

ACMAS – *Edital*, 28 de agosto de 1868.

ACMAS – *Pedido de aprovação de despesas extraordinárias da Irmandade dos Passos*, 12 de junho de 1867.

ACMAS – *Termo e Conferencia de Deliberação de Meza de 3 de Maio de 1866*.

ADA (Arquivo Distrital de Aveiro) – *Manuel Coelho de Carvalho*, nº 2, 15 de setembro de 1783, fl. 21v.